

Moção em defesa dos empregos, do meio ambiente e do desenvolvimento regional e contra a privatização da PBio!

Em defesa dos petroleiros e petroleiras da PBio e de um país soberano e com matriz energética popular, renovável e sustentável!

1. A Petrobrás está indo na contramão do mundo ao vender ativos fundamentais para transição energética, com a tentativa de privatização da Petrobrás Biocombustível, a PBio. Além de contribuir com a construção de uma matriz mais verde, a PBio emprega 150 trabalhadores concursados, que correm o risco de não serem incorporados em outras unidades da empresa e de perderem seus empregos.
2. Fundada em 2008 como parte do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) - que buscava garantir investimentos em pesquisas, geração de emprego, inclusão social e distribuição de renda entre agricultores familiares -, a Petrobras Biocombustíveis foi colocada na mira da privatização ainda em 2020.
3. Os trabalhadores de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro fizeram uma greve histórica, que começou no dia 20 de maio, em defesa dos empregos, da soberania e do desenvolvimento regional. Com adesão massiva e protagonismo da base, a mobilização chamou atenção de todo o país do risco de venda das usinas.
4. Em 2009, foram feitos contratos com milhares de agricultores por todo o semiárido brasileiro, para fornecerem mamona, girassol, dendê, macaúba, soja e outras oleaginosas.
5. A usina de Quixadá, no Ceará, está sem funcionar desde 2016 por uma decisão política da gestão da Petrobrás, e muitas pessoas estão desempregadas até hoje
6. Com o escritório sede situado no Rio de Janeiro, a PBio possui três usinas de biocombustíveis no semi-árido, localizadas nas cidades de Montes Claros, em Minas Gerais; Candeias, na Bahia; e em Quixadá, no Ceará, que juntas têm capacidade para produzir, anualmente, 580 mil metros cúbicos de produtos como biodiesel, glicerina e ácido graxo, sendo uma das maiores

produtoras de biodiesel do Brasil, com 5,5% de participação no mercado no ano de 2019.

Essa luta não é só dos petroleiros, mas de toda a sociedade. O mundo se preocupa com a transição energética e não podemos ficar para trás. A PBio representa nossa melhor iniciativa nesse sentido, e não arredaremos o pé da luta pelos empregos, pela soberania e pelo desenvolvimento regional.

Defender a PBio é defender o futuro!
Sustentabilidade não se vende !

Aprovada pela Plenária Final do 35º Congresso dos Petroleiros de Minas Gerais, no dia 17 de julho de 2021.

A moção aprovada será encaminhada à 9ª Plenária Nacional da Federação Única dos Petroleiros (PLENAFUP).